



Lição 02

DAVI: A EXCELÊNCIA NO SERVIR

13 de Abril de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 02

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 13 de abril 2025

DAVI: A EXCELÊNCIA NO SERVIR

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Ao falarmos de Davi, nos deparamos com um jovem que transcendeu sua época, deixando um legado de coragem, fé e excelência. Desde os campos de Belém até o trono de Israel, sua vida foi marcada por uma entrega total a Deus. Não foi apenas sua habilidade com a harpa, sua bravura diante de gigantes ou sua destreza como guerreiro que o tornaram um exemplo, mas sim sua devoção inabalável. Davi nos ensina que a excelência no servir não vem apenas de talentos naturais, mas da presença e capacitação divina. Quando Deus está conosco, somos forjados para missões extraordinárias!

TEXTO PRINCIPAL

Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; eu os protejo com a minha forte mão. (Is 41.10 NTLH).

Antes de avançarmos na exposição deste versículo, é necessário fazer duas observações relevantes:

- À primeira vista, pode parecer que essa passagem não possui uma conexão direta com o assunto em questão. Isso levanta a pergunta: será que esse texto foi a escolha mais adequada para servir como base para a lição? No entanto, ainda que a relação não seja imediatamente clara, é possível – e necessário – buscar uma harmonização entre o conteúdo do versículo e o tema proposto. Nosso desafio será extrair insights que permitam essa conexão de maneira coerente.
- É frequente ouvirmos a afirmação de que a expressão "não temas" (ou equivalentes) aparece 365 vezes na Bíblia, representando um encorajamento para cada dia do ano. No entanto, essa ideia é um mito – uma pesquisa mais aprofundada demonstra que o número real é

significativamente menor. Repetir informações incorretas, mesmo com boas intenções, pode comprometer a credibilidade do ensino. Portanto, em vez de reforçar conceitos equivocados, foquemos na análise cuidadosa do texto em seu contexto.

Este versículo foi dirigido ao povo de Israel durante um período de incerteza e medo, quando enfrentavam ameaças de nações mais poderosas. Deus os lembra de Sua presença, proteção e fidelidade, incentivando-os a confiar nEle. Portanto, mesmo que o contexto não se refira ao rei Davi, podemos adaptar a verdade dele ao contexto da vida de Davi e nossa realidade nos dias atuais.

A vida de Davi prova que habilidades naturais + presença de Deus = excelência no serviço. Davi não confiava em suas próprias habilidades, mas no Deus que o fortalecia (1 Sm 17.37). Isaías 41.10 revela essa verdade por aplicação:

- "Não temas". Como Davi, enfrentamos gigantes, mas não estamos sozinhos.
- "Eu te sustento". Como Davi, mesmo após falhas, somos restaurados.
- "Eu sou contigo". Como Davi, nossa missão só tem sentido se Deus estiver nela.

RESUMO DA LIÇÃO

Davi foi escolhido e ungido por Deus para uma grande missão que incluía preservar o povo escolhido e a linhagem real do Messias.

Davi tinha talentos extraordinários: era músico, poeta, guerreiro e líder. Mas nenhuma dessas habilidades o tornou grande — foi a presença de Deus em sua vida que transformou suas capacidades em legado duradouro.

Sem Deus, Davi seria apenas:

- Um pastor esquecido (não o rei de Israel).
- Um harpista talentoso (não o autor de Salmos que consolam gerações).
- Um soldado corajoso (não o homem segundo o coração de Deus).

A lição é clara: Você pode ser bom, mas sem Deus, nunca será suficiente. Você pode vencer batalhas, mas só com Deus vencerá a guerra. Pode inspirar pessoas, mas só com Ele transformará vidas.

Não se engane: Suas habilidades abrem portas, mas é a presença de Deus que as mantém abertas. Seu esforço constrói, mas é o Espírito Santo que dá significado à obra.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. UM CURRÍCULO NOTÁVEL PARA UM SERVIÇO EXCELENTE

1.1 Um pastor de ovelhas.

A LIÇÃO DIZ: *Quando os servos de Saul apresentaram as credenciais do jovem (1 Sm 16.18), as referências mencionadas chamaram bastante a atenção do rei: um músico admirável, valente, animado, guerreiro, ponderado nas palavras, educado e, o mais importante, o Senhor era com ele. O rei não perdeu tempo e imediatamente mandou chamá-lo. Porém, antes de chegar à corte, Davi aprendeu muito com o rebanho de ovelhas.*

A palavra "currículo" pode ser definida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências adquiridas por uma pessoa ao longo da vida, seja na educação formal, no trabalho ou em outras áreas da vivência humana. No contexto bíblico, podemos aplicar essa ideia ao aprendizado que Deus proporcionou a Seus servos antes de colocá-los em posições de grande responsabilidade.

O jovem Davi, antes de se tornar rei de Israel, desenvolveu várias habilidades importantes como pastor de ovelhas que posteriormente foram úteis em sua vida e liderança. Algumas delas incluem:

- Coragem e habilidade de combate. Davi enfrentou animais selvagens, como leões e ursos, para proteger seu rebanho (1 Sm 17.34-37). Isso o preparou para futuras batalhas, incluindo seu famoso duelo contra Golias.
- Responsabilidade e cuidado. Como pastor, ele aprendeu a zelar pelas ovelhas, guiando-as, alimentando-as e protegendo-as, o que mais tarde se refletiu em seu papel como líder do povo de Israel (Sl 78.70-72).
- Paciência e perseverança. O trabalho pastoral exigia longas horas de vigília e persistência, características que o ajudaram em momentos difíceis, como quando foi perseguido por Saul.
- Habilidade com a funda. Davi tornou-se hábil no uso da funda (estilingue), uma arma comum entre pastores para afastar predadores, habilidade que usou para derrotar Golias (1 Sm 17.49-50).

- Dependência de Deus. No isolamento dos campos, Davi desenvolveu uma forte relação com Deus, expressa em muitos de seus salmos (ex.: Salmo 23). Essa fé foi essencial em sua trajetória.

1.2 Corajoso e destemido.

A LIÇÃO DIZ: *Davi também se destacava por ser corajoso e destemido. Se ele desse ouvidos ao que os demais falavam, jamais seria um vencedor. Como veremos na próxima lição, todos temiam o gigante e tinham motivos para não querer estar ali diante daquele grande e terrível homem. Porém, Davi era diferente dos demais.*

Vamos definir os termos “corajoso” e “destemido”:

- Corajoso. Alguém que, mesmo sentindo medo, age com determinação, enfrentando perigos ou desafios por um propósito maior. A coragem não é a ausência de medo, mas a capacidade de superá-lo.
- Destemido. Alguém que demonstra uma ousadia natural, sem hesitação diante do perigo. Não é o mesmo que ser impulsivo. O destemido age com confiança e firmeza, muitas vezes por já ter enfrentado situações adversas antes.

Davi era corajoso porque, mesmo sabendo dos riscos, enfrentou leões e ursos para proteger suas ovelhas (1 Sm 17.34-37).

Davi era destemido porque, ao ver Golias, não hesitou em combatê-lo, confiando em sua experiência e sobretudo em Deus (1 Sm 17. 45-47).

1.3 Um músico excelente.

A LIÇÃO DIZ: *Davi foi um músico que louvava ao Senhor. Com sua harpa bem tocada, sua voz suave e suas letras profundas, ele foi muito usado nas mais diversas ocasiões. O autor de, pelo menos, 73 salmos deixou letras que nos convidam ao louvor, à oração, à adoração, à reflexão e à busca por mais proximidade com o nosso Deus.*

Quando lemos a história de Davi, é fácil se impressionar com suas vitórias, como a derrota de Golias ou seu reinado cheio de conquistas. Mas algo que muitas vezes passa despercebido é que, antes de ser guerreiro e rei, Davi era músico.

Davi não entrou no palácio por ser um grande guerreiro (ainda não havia derrotado Golias). Ele chegou lá por causa da música. Isso me faz pensar: será que estamos subestimando nossos dons? Às vezes, o que parece um "hobby" ou algo simples pode ser o meio que Deus usará para nos colocar no lugar certo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A EXCELÊNCIA DE DEUS EM NÓS MEDIANTE SUA PRESENÇA

2.1 A presença de Deus em nossas vidas.

A LIÇÃO DIZ: *"A busca pela presença de Deus em nossas vidas é um anseio profundo e inerente ao ser humano. As histórias bíblicas nos revelam muitos homens e mulheres que buscaram ardentemente um relacionamento mais profundo com Deus e, em decorrência dessa prática, vivenciaram grandes experiências.*

O segredo de Davi não estava em sua habilidade com a funda, nem em seu talento musical, mas em algo muito mais profundo: a presença de Deus em sua vida. Em 1 Samuel 16, vemos como essa realidade espiritual marcava cada aspecto de sua trajetória, tornando-o um homem singular.

Quando Samuel derrama o óleo sobre a cabeça de Davi, algo extraordinário acontece: "o Espírito do Senhor se apossou de Davi desde aquele dia em diante" (v.13). Enquanto Saul experimentava o afastamento divino (v.14), Davi recebia uma unção permanente. Essa presença não era:

- Temporária como a de Sansão.
- Parcial como a dos setenta anciãos.

O que fazia Davi diferente? Não sua estatura ou experiência, mas o fato incontestável de que "o Senhor é com ele" (1Sm 16.18).

A vida de Davi nos ensina que:

- A verdadeira grandeza vem da presença de Deus, não de nossos méritos.
- Os dons naturais só alcançam plenitude quando consagrados.

- O preparo nos lugares ocultos é essencial para o chamado público.
- A unção divina transforma atividades comuns em ministérios poderosos.

2.2 O cristão e a sua espiritualidade.

A LIÇÃO DIZ: *Quando o jovem cristão se permite ser conduzido pelo Espírito de Deus, o seu coração o impele, progressivamente, a buscar uma crescente intimidade com o seu Senhor. É nessa dinâmica que a espiritualidade vai se desenvolvendo.*

O que é espiritualidade? Espiritualidade não é sobre quantas vezes você vai à igreja, quantas horas oras ou quantos versículos decora. É sobre vida com Deus, é sobre ter um relacionamento real, que transforma seu caráter, seus pensamentos e suas atitudes. É o Espírito Santo moldando você para ser mais como Cristo, não apenas na teoria, mas no dia a dia.

No entanto, muita gente vive uma fé de fachada:

- Rotina sem realidade. Vai aos cultos, canta hinos, mas o coração está distante.
- Emoção sem transformação. Se emociona com louvores e pregações, mas não muda de vida.
- Conhecimento sem prática. Sabe a Bíblia, mas não obedece.

Jesus alertou sobre isso: *"Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim"* (Mt 15.8).

Para desenvolver uma espiritualidade genuína, é fundamental seguir os princípios bíblicos que orientam o crescimento na fé. O apóstolo Paulo exorta: *"Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito"* (Gl 5.25). A verdadeira vida espiritual começa quando abandonamos a autossuficiência e passamos a viver em plena dependência de Deus, permitindo que o Espírito Santo guie nossos passos.

A alimentação diária na Palavra de Deus é outro pilar essencial para o desenvolvimento espiritual. Como afirma o Salmo 1.2-3, o homem bem-aventurado é aquele que medita na Lei do Senhor dia e noite. Jesus mesmo declarou que *"não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus"* (Mt 4.4), evidenciando que as Escrituras são o alimento indispensável para fortalecer nossa fé.

A prática da oração contínua, conforme exortado em 1 Tessalonicenses 5.17, é outro aspecto fundamental. Mais do que recitar palavras, trata-se de manter um diálogo constante com Deus, cultivando assim uma intimidade pessoal com o Pai.

A vida na igreja também se mostra indispensável para o crescimento cristão. O autor de Hebreus admoesta: "*Consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando de congregar-nos*" (Hb 10.24-25). Os relacionamentos saudáveis no corpo de Cristo servem como ferramenta divina para nosso amadurecimento na fé.

2.3 Conduzido pelo Espírito.

A LIÇÃO DIZ: *O texto bíblico nos revela que o Espírito do Senhor estava com Davi (1 Sm 16,13), da mesma forma que esteve com Josué (Nm 27,18) e Saul (1 Sm 10,10). Ao longo do Antigo Testamento, diversas vezes o Espírito Santo é mencionado (Gn 1,2) e, como Deus, sempre esteve presente. Nesse período, o Espírito habitava nas pessoas para o desenvolvimento de ações específicas no meio do povo de Deus. Já a partir do Novo Testamento, os cristãos recebem a habitação permanente do Espírito (1 Co 3,16-17). Na Bíblia, lemos: 'enchei-vos do Espírito Santo' (Ef 5,18). O 'encher' vai além de uma experiência durante o culto e nos leva a perceber uma amplitude de vida, de obra, de prioridades e de sentidos. A presença do Espírito em nossas vidas nos conduz a um modo de viver diferente (Gl 5,25). Como nos é preciosa essa verdade!*

A narrativa bíblica apresenta uma teologia progressiva da atuação do Espírito Santo que merece cuidadosa reflexão. No período veterotestamentário, observamos uma atuação pontual e funcional do Espírito, Ele "vinha sobre" indivíduos específicos (como Josué e Saul) para capacitação em tarefas particulares (1Sm 16.13; Nm 27.18; 1Sm 10.10). Esta era uma manifestação soberana e temporária, conforme a necessidade do propósito divino.

Contudo, a novidade do Novo Testamento é revolucionária: não mais uma visitação ocasional, mas uma habitação permanente (1Co 3.16-17). A exortação paulina "*enchei-vos do Espírito*" (Ef 5.18) utiliza o verbo grego πληροῦσθε (plērousthe), que indica um processo contínuo, não um evento pontual. Esta plenitude espiritual transcende em muito as experiências emocionais no culto, ela abarca toda a existência do crente, reorientando suas prioridades, valores e percepções da realidade.

A implicação prática desta verdade é profunda: como argumenta Paulo em Gálatas 5.25, se vivemos pelo Espírito, devemos também andar pelo Espírito. O termo "andar" (στοιχῶμεν, stoichōmen) sugere um avanço ordenado, passo a passo, em sincronia com a direção do Espírito. Não se trata de mera

mudança comportamental externa, mas de uma transformação ontológica que afeta nosso modo de ser no mundo. Devemos ser crentes cheios do Espírito.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. A EXCELÊNCIA DE DEUS PARA CUMPRIR UMA DIFÍCIL MISSÃO

3.1 Um rei atormentado.

A LIÇÃO DIZ: *Assim que o Espírito do Senhor deixou Saul, um espírito maligno começou a atormentá-lo (1 Sm 16.14), deixando-o inapto para decisões sensatas e violento com aqueles que estavam próximos a ele. Até mesmo seus servos ficaram impressionados com a ação maligna na vida do rei (1 Sm 16.15) e sugeriram trazer um músico para que o monarca se acalmasse e o espírito maligno o deixasse em paz. Nesse contexto de tormenta e fúria, Davi foi introduzido à corte de Saul.*

A Bíblia diz:

Depois que o Espírito do Senhor se retirou de Saul, um espírito mau, vindo da parte do Senhor, o atormentava. Então os servos de Saul lhe disseram: — Eis que, agora, um espírito mau, enviado por Deus, está atormentando o senhor, ó rei. Por isso, mande que estes seus servos, que estão em sua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa. Assim, quando o espírito mau, enviado por Deus, vier sobre o senhor, o homem dedilhará a harpa e o senhor se sentirá melhor. (1Sm 16.14,15 NAA).

Os servos de Saul apresentaram um diagnóstico correto ao declararem que o rei estava atormentado por um espírito maligno. No entanto, eles adotaram medidas superficiais e insuficientes para resolver as crises intermitentes de perturbação mental. O problema de Saul era a sua alienação de Deus, a sua rebeldia contra o Senhor e sua desobediência às ordens divinas. A solução para Saul era o arrependimento sincero, e não apenas terapia musical. Conselheiros de mentalidade bíblica parecem ter estado ausentes da corte de Saul, e seus conselheiros só conseguiram pensar num modo de tratar os sintomas psicológicos do que era um problema fundamentalmente espiritual. A solução oferecida por eles foi superficial. Saul precisava de uma cirurgia e eles lhe deram apenas paliativos.

O Deus da providência age nessas circunstâncias, ainda que desafiadoras, para colocar o recém-ungido rei de Israel dentro do palácio para relacionar-se com Saul. Assim, o novo rei torna-se servo do velho rei. A escola de Deus continua, mesmo que o cenário e a situação de Davi, a partir deste momento, sejam completamente diferentes.

3.2 Um reino em apuros.

A LIÇÃO DIZ: *Deus nos conhece por completo: nosso caráter, nossas intenções, nossa visão de mundo e a forma como nos dedicamos a buscar intimidade com Ele. Tanto o profeta quanto o pai do jovem percebiam e viam as coisas com limitações (1Sm 16.1). No entanto, Deus tinha planos surpreendentes para aquela ocasião, e um jovem pastor de ovelhas seria ungido como o novo rei de Israel.*

A trágica história do rei Saul nos revela um dos mais solenes alertas das Escrituras sobre os perigos da desobediência persistente. Quando o Espírito do Senhor se retirou dele (1Sm 16.14), seu coração, antes humilde, tornou-se terreno fértil para uma sucessão de erros catastróficos que marcaram seu reinado e afetaram toda a nação.

Tudo começou com uma aparentemente pequena transgressão em Gilgal (1Sm 13.8-14). Pressentindo o perigo filisteu e vendo seu exército se dispersar, Saul tomou para si a função sacerdotal, oferecendo holocaustos sem esperar por Samuel. Quando confrontado, justificou-se com medo e circunstâncias, revelando um coração que priorizava a conveniência sobre a obediência. Esta primeira falha selou o destino de sua dinastia.

A impulsividade de Saul se manifestou novamente quando, em meio à batalha, proferiu um juramento insensato que quase custou a vida de seu próprio filho Jônatas (1Sm 14.24-46). Seu decreto precipitado, proibindo o povo de comer até a vitória, demonstrava uma liderança movida por emoção, não por sabedoria divina. O episódio revela como um governante sem direção espiritual pode levar seu povo ao sofrimento desnecessário.

O ápice de sua rebelião veio na guerra contra os amalequitas (1Sm 15). Deus ordenara a destruição total, mas Saul poupou Agague e o melhor do gado. Quando confrontado por Samuel, tentou justificar sua desobediência com argumentos religiosos: guardara os animais "para sacrificar ao Senhor". Esta tentativa de mascarar a desobediência com pseudo-piedade foi o golpe final. Samuel então proclamou a eterna verdade: "A obediência é melhor que o sacrifício" (1Sm 15.22).

Com o Espírito Santo retirado, Saul mergulhou em um abismo de ciúme e paranoia. A popularidade de Davi (1Sm 18.7) despertou nele um ódio mortal. Tentou assassinar o jovem por diversas vezes,

permitindo que um espírito maligno dominasse seu coração. Sua vida tornou-se um exemplo vívido do que acontece quando o homem rejeita a Deus: o vazio é preenchido por forças destrutivas.

No auge de sua crise espiritual, Saul cometeu seu pecado mais grave: consultou uma médium em En-Dor (1Sm 28), violando expressamente a lei divina (Dt 18.10-12). Este ato desesperado revela a tragédia final de quem abandona a Deus, buscar por respostas onde só se encontra engano. A mensagem que recebeu foi de condenação iminente.

Seu fim foi tão trágico quanto seu reinado. Derrotado pelos filisteus, preferiu o suicídio a enfrentar o inimigo (1Sm 31.4). Morreu como viveu seus últimos anos, sem coragem, sem fé, sem a presença de Deus.

3.3 Qual a nossa “difícil” missão?

A LIÇÃO DIZ: *O cristão enfrenta grandes desafios. O primeiro deles é pelo simples fato de que nós, cristãos, andamos na contramão deste mundo. A cosmovisão, o jeito de agir, os valores defendidos, os relacionamentos, os valores sociais e morais, entre tantos outros, são, por essência, opostos ao que acreditamos. Agimos assim, pois do coração procedem as saídas da vida (Pv 4,23), e o coração do jovem cristão reflete Jesus! O segundo desafio está ligado à nossa grande missão: anunciar as boas novas de salvação (Mc 16,15) para um mundo que está imerso em caos e sofrimento. Entre os sofrimentos enfrentados podemos apontar: violência, dificuldades econômicas e sociais, hedonismo, individualismo, relativismo moral e religioso, entre tantos outros. A solidão assola multidões que vivem em cidades superpovoadas, cercadas por pessoas que não conseguem mais se olhar nos olhos.*

A entrada de Davi na corte de Saul (1 Sm 16) ilustra o chamado do cristão para viver com integridade em um mundo hostil. Quando o Espírito do Senhor se afastou de Saul, sua liderança decaiu em paranoia e violência. Nesse contexto, Davi foi trazido não como político ou guerreiro, mas como harpista, um jovem cuja vida interior com Deus era tão marcante que até sua música trazia alívio espiritual (1Sm 16.23).

Aqui está o paralelo crucial: assim como Davi adentrou um ambiente corrompido sem se corromper, os cristãos são enviados a uma sociedade que opera em lógica oposta ao Reino.

A lição é clara: nossa eficácia não vem da adaptação ao mundo, mas da fidelidade a Cristo. Davi transformou a corte não por estratégias humanas, mas porque "o Senhor era com ele" (1Sm 16.18). Essa mesma presença, hoje manifesta no Espírito Santo habitando em nós (1Co 3.16), nos capacita a ser sal e luz em meio às trevas do nosso tempo.

O chamado permanece: servir com excelência como Davi, sem perder a essência do Evangelho. Afinal, não somos chamados para vencer o mundo em seus próprios termos, mas para testemunhar um Reino que não é deste mundo (Jo 18.36).

CONCLUSÃO

Davi nos ensina que a verdadeira excelência no servir não vem apenas de habilidades ou talentos, mas da presença de Deus em nossas vidas. Ele foi pastor, guerreiro, músico e rei, mas sua grandeza estava na dependência absoluta do Senhor. Sem Deus, Davi teria sido apenas um homem comum, mas com Ele, tornou-se um exemplo de fé e obediência. Assim como Davi, somos chamados a servir com coragem, dedicação e confiança. Que nossa força não esteja em nós mesmos, mas naquele que nos sustenta. Afinal, só em Deus encontramos a excelência para cumprir nossa missão!

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.